

Mercado derruba previsão para o PIB de 2003

Instituições financeiras esperam um crescimento da economia de 0,30%, e não mais de 0,68%

RENATO ANDRADE

BRASÍLIA — O desempenho aquém do esperado da economia no terceiro trimestre do ano levou instituições financeiras e analistas a reduzirem pela metade suas estimativas para a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2003. De acordo com pesquisa divulgada ontem pelo Banco Central (BC), a projeção média do mercado para o crescimento econômico este ano caiu para 0,30%. Até semana passada, as apostas eram de uma taxa de 0,68%.

A mudança na projeção já era esperada. Ela refletiu apenas os dados divulgados na semana passada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação à atividade econômica. Do segundo para o terceiro trimestre do ano, o PIB cresceu apenas 0,4%, decepcionando os analistas.

Apesar disso, as projeções para 2004 não foram afetadas. Para os analistas, a economia brasileira crescerá 3,5% no próximo ano.

A redução na estimativa de crescimento do PIB também afetou as projeções em relação ao peso da dívida líquida do setor público em relação ao total de bens produzidos no Brasil. Com um PIB menor, o mercado acredita que a dívida pública terminará 2003 representando 57,70% do PIB, e não mais 57,60% como estimado no levantamento anterior. Para 2004, as apostas continuam numa relação dívida/PIB de 56%.

Se há desânimo em relação ao desempenho da atividade econômica, o mesmo não se observa em termos de inflação. Mais uma vez, os analistas reduziram a projeção média da inflação que deverá ocorrer no País nos próximos 12 meses, de 5,89% para 5,80%. Houve também uma redução na inflação esperada para o conjunto de preços administrados, que inclui tarifas públicas, por exemplo. De

acordo com a pesquisa, as projeções indicam uma alta de 13% nesses preços em 2003 — abaixo dos 13,47% que constavam da pesquisa na semana passada — e de 7,34% para 2004. Na pesquisa anterior, o mercado estimava que esse conjunto de preços teria uma inflação de 7,80% em 2004.

A soma desses resultados fez com que a projeção média para a inflação em 2003 caísse de 9,23% para 9,19%. O resultado pode ser considerado positivo, dado as estimativas do início do ano que apontavam índices na casa dos 40%. O percentual, entretanto, ainda está acima da meta ajustada de inflação fixada pelo governo, de 8,5%. Para 2004, a inflação projetada continua no patamar de 6%, dentro da margem estabelecida pelo BC. A meta de inflação do próximo ano é de 5,5%, com margem de variação de 2,5 pontos percentuais, para cima ou para baixo.

Em relação à política monetária, os analistas acreditam que a taxa básica de juros fechará o ano de 2003 em 16,5% ao ano, o que significa uma

aposta de corte de 1 ponto percentual na taxa Selic na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central marcada para este mês. Para 2004, a média das projeções in-

dica uma taxa de juros básica de 14% ao final do ano. Até a semana passada, as apostas eram de uma Selic de 14,50% nesse período.

Balança — Pelo lado das contas externas, as expectativas de mercado continuam em sintonia com os bons resultados que o País vem registrando. Para o saldo da balança comercial, a projeção do mercado é de um superávit de US\$ 23,5 bilhões em 2003 e de US\$ 18,33 bilhões em 2004. Nas transações correntes, as instituições elevaram de US\$ 2,65 bilhões para US\$ 2,80 bilhões a estimativa média para o superávit deste ano. No caso dos investimentos estrangeiros diretos, as projeções continuam inalteradas: o País deverá receber US\$ 9 bilhões em investimentos estrangeiros diretos (IED) em 2003, e outros US\$ 12 bilhões em 2004.

**ANALISTAS
PREVÊEM
SELIC DE 16,5%
NESTE MÊS**